

ENTREVISTA: “Cidadão precisa participar mais ativamente das mudanças que deseja”, afirma Carlos Alberto Alves da Rocha, presidente do TRE

ECONOMIA: Mais de 70% das famílias cuiabanas estão endividadas, destaca levantamento da Câmara de Dirigentes Logistas

R E V I S T A

Maio 2022 - Edição 155 ANO 13 R\$ 10,90

UNICA

13 ANOS

ELEIÇÕES 2022:

Disputa por única cadeira no Senado será maior embate em Mato Grosso



unicanews.com.br



CUIABÁ **SEGUE EM** **FRENTE** **NA EDUCAÇÃO**

**A PREFEITURA DE CUIABÁ
ESTÁ FAZENDO AÇÕES
QUE JÁ MUDARAM A VIDA
DE MUITOS ESTUDANTES.**



Foram entregues pelo 4º ano seguido milhares de kits de uniformes com roupa e tênis, além de material escolar com tudo novinho para alunos da rede municipal. Isso é inovar e fazer a diferença. E as melhorias continuam seguindo em frente, com mudanças que beneficiam você também. Tem muito ainda para acontecer. É o avanço de uma gestão que cuida da gente, pra Cuiabá seguir em frente.



 cuiabaprefeitura
 /prefeituracba
 /cuiabasecom



CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.



UM ANO DE ESCOLHAS

*"Os homens são donos dos seus próprios destinos."
William Shakespeare*

Estamos em mais um ano eleitoral e, com ele, devemos tomar decisões que vão determinar nossa vida social e política pelos próximos quatro anos. A cada eleição, escolhemos aqueles que ocupam os principais cargos que definem os rumos da economia, saúde, educação, segurança e todas as outras áreas que nos impactam diretamente.

Além das eleições presidenciais, polarizadas entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, em Mato Grosso devemos analisar e eleger aquele que será o governador para o próximo mandato e também uma única vaga disponível para o Senado. São os dois cargos majoritários mais importantes no nosso sistema político.

Nesta edição, conversamos com analistas políticos sobre o cenário das eleições em nosso estado. Eles veem o governador Mauro Mendes em "águas mansas", pelo menos neste período de pré-campanha. Já para o Senado, a "briga" começou cedo e deve ser acirrada até o dia final, em 2 de outubro.

Paralelamente a essas escolhas, vemos um eleitorado extremamente interessado este ano. Somente em nosso Estado, mais de 30 mil eleitores jovens – de 15 a 17 anos – que sequer têm obrigação de votar, se alistaram. Isso mostra um quadro de eleitores politizados e interessados no resultado final como nunca antes visto.

Os dados são do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Carlos Alberto Alves da Rocha, que é o nosso entrevistado este mês.

Pelas nossas páginas, você também vai descobrir que mais de 70% das famílias cuiabanais estão endividadas. Principal problema: o cartão de crédito. Veja como se organizar e se livrar da inadimplência.

Outra pesquisa que trazemos nesta edição é um dado inédito da Vigitel Brasil, feita em 2021. Segundo o levantamento, 9,2% dos cuiabanais têm diagnóstico de depressão e as mulheres são as mais atingidas. Descubra porque e o que fazer para desmistificar o tema.

Isso e muito mais você confere nessa edição da Revista Única, que está sempre recheada de assuntos interessantes, atuais, com uma visão única de quem nos ajuda a te informar!

Aproveite!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 20

Analistas políticos opinam sobre atual corrida eleitoral e do maior desafio dos candidatos ao Governo e Senado



ENTREVISTA 05

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Carlos Alberto da Rocha fala sobre o trabalho de combate às Fake News



COMPORTAMENTO 26

Pesquisa aponta que 9,2% dos cuiabanos relatam diagnóstico médico de depressão



SAÚDE 30

Em testes, vacina contra a dengue deve estar disponível no Estado em 2024



A exposição do Museu de História Natural de Mato Grosso busca conscientizar a comunidade para a urgência de preservar os sítios arqueológicos **36**

06 ENTREVISTA
10 VOLTA AO MUNDO
12 NOTAS POLÍTICA
14 POLÍTICA SOCIAL

16 AGRONEGÓCIO
20 CAPA
26 COMPORTAMENTO
30 SAÚDE

32 ARQUITETURA
34 CIRCUITO CHIC
36 CULTURA
38 OPINIÃO



Capa Abril 2022

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER **IMZ**

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



“O eleitor precisa ser um protagonista no combate à desinformação”, destaca Carlos Alberto Alves da Rocha

Presidente do TRE ressalta que o grande desafio das eleições é o combate às Fake News, pois informações distorcidas impactam debate e influenciam eleitores

 ALINE ALMEIDA

A circulação de notícias falsas em aplicativos de mensagens e redes sociais pode influenciar o resultado das eleições neste ano. É o que revela uma pesquisa realizada pelo Datafolha, em que 60% dos entrevistados confirmaram este impacto, 22% acham que deve impactar pouco, 15% disseram que não vai interferir e 3% não souberam responder.

A expressão “fake news” tornou-se popular no linguajar brasileiro, após a eleição do republicano Donald Trump, nos Estados Unidos da América (EUA), em 2016. Numa tradução literal, pode ser definida como notícia falsa. Também pode ser entendida como uma informação falsa, que é disseminada em veículos de comunicação, principalmente na internet. As Fake News objetivam, normalmente, gerar desinformação, polêmica e desconforto em torno de uma situação ou pessoa – menosprezando a imagem da vítima – buscando confundir os eleitores e todas as pessoas. Como as notícias falsas acabam sendo apelativas, dramáticas e polêmicas, são facilmente compartilhadas e conseguem ter mais repercussão na sociedade do que as verdadeiras, especialmente quando não há senso crítico por parte do receptor.

Dois anos após seu surgimento nos Estados Unidos, vimos o termo ganhar notoriedade no Brasil, nas eleições de 2018. Vídeos gravados anunciando adulteração das urnas eletrônicas se espalharam em redes sociais, visando depreciar a credibilidade das eleições. Em grandes investigações da Polícia Federal e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as denúncias de fraude não foram comprovadas.

O desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, presidente do Tribunal Regional Eleitoral em Mato Grosso, fala sobre esse e outros assuntos.





Única – As Fake News estão em todas as áreas e em pleito eleitoral não é diferente. Qual pode ser o impacto de notícias falsas para uma eleição?

Carlos Alberto Alves da Rocha –

As fake news não são uma realidade atual. A história revela que existe há séculos. No entanto, com o advento da tecnologia e das diversas plataformas de comunicação, a propagação da desinformação se tornou mais efetiva. O alcance e a velocidade de sua disseminação são incalculáveis.

Ela se faz em um ecossistema organizado, estruturado, estratégico e com recursos financeiros. Sua prática é, sem dúvida, nociva para o processo eleitoral, para a democracia, para as instituições. Informações distorcidas prejudicam o debate de ideias e propostas entre os candidatos e podem influenciar a decisão do eleitor.

Única – Quais as dicas para identificar as fake news e como combatê-las?

Carlos Alberto Alves da Rocha –

A Justiça Eleitoral está desde 2018 investindo no combate à desinformação. Uma das ferramentas é o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação, gerenciado pelo Tribunal Superior Eleitoral, em parceria com os TREs de todo o país. Esse programa conta hoje com mais de 120 parceiros, entre entidades públicas e privadas, agência de checagem e plataformas de mídias sociais e de serviço de mensagens, como o Google, Facebook, Instagram e WhatsApp.

Nessa batalha contra a desinformação, o investimento em ferramentas tecnológicas e de complexa inteligência artificial tem se mostrado necessário. No entanto, defendo que isso não será suficiente e que será apenas mais um obstáculo a ser superado pela onda da desinformação. O caminho é promover a educação digital nas unidades escolares, nas universidades. Ensinar o cidadão a analisar criticamente todas as informações que chegam ao seu

conhecimento, ensinar como e onde checar sua veracidade, trazer a reflexão do quão maléfica a desinformação é para a sociedade.

Única – Sempre existiu uma parte da população com pensamento de que votar não é importante ou, em muitas vezes, aliando a política com a corrupção. Qual trabalho vem sendo feito para tentar conscientizar o eleitor da importância do voto?

Carlos Alberto Alves da Rocha – A missão da Justiça Eleitoral vai muito além de planejar e executar uma eleição. Temos, sim, um papel social. Entendemos que é fundamental que o eleitor esteja seguro de suas escolhas, que sua decisão se baseie em fatos verídicos, livre de qualquer manipulação. Que ele atue efetivamente em todas as etapas do processo democrático, inclusive, denunciando práticas irregulares e ilícitas que tenha acesso e que são relativas às eleições.

É em prol desses objetivos que foram realizadas diversas iniciativas. A começar pelo Programa Voto Consciente, implementado em 2011, com o objetivo de despertar nos estudantes a consciência cívica, fortalecer os princípios éticos e estimular a participação política consciente, livre e democrática. O programa envolve a realização de palestras em escolas, visitas guiadas ao TRE, proporciona aos estudantes a vivência de todas as etapas do processo eleitoral, por meio de eleições parametrizadas. A iniciativa já atendeu em torno de 35 mil pessoas, entre estudantes e acadêmicos.

Também fazemos campanhas nas redes sociais oficiais e, em breve, iniciaremos um projeto em parceria com a Universidade de Mato Grosso que tem, entre suas finalidades, trabalha a temática quanto à importância da participação do cidadão no processo democrático, que inclui votar.

Única – De alguma forma, percebe-se o maior interesse de jovens pela política. Está havendo maior procura de jovens pela emissão do

título de eleitor?

Carlos Alberto Alves da Rocha

— A Justiça Eleitoral em todo o país empreendeu campanhas de incentivo ao alistamento jovem. Em Mato Grosso, fizemos eventos em escolas, com a oportunidade de os estudantes se alistarem. Divulgamos nas redes sociais vídeos com depoimentos de jovens eleitores, cientes que podem participar ativamente das mudanças que querem para o país. De forma nunca vista, este ano, personalidades artísticas vestiram essa camisa.

O reflexo veio entre janeiro e abril de 2022, quando o Brasil ganhou 2.042.817 de novos eleitores na faixa etária de 15 a 18 anos. É um aumento de 47% em relação ao mesmo período em 2018 e de 57% em comparativo com 2014. No nosso Estado, de janeiro a maio deste ano, 30.064 jovens de 15 a 17 anos se alistaram”.

Única – Estamos nos aproximando de mais um pleito eleitoral, quais foram as maiores mudanças em relação às regras?

Carlos Alberto Alves da Rocha

— Para as eleições deste ano, diversas resoluções foram aprovadas e trazem alterações importantes. Uma delas é que os votos dados às mulheres e aos candidatos negros eleitos para a Câmara dos Deputados, serão contados em dobro para fins de distribuição de verbas do fundo partidário e do fundo eleitoral de financiamento de campanha. É uma ação afirmativa, que terá reflexo no

aumento de representação desses grupos, tidos como minoritários nos parlamentos.

Outra mudança para este ano é o surgimento da figura “federações partidárias”, a união de dois ou mais partidos com afinidade programática, com duração de pelo menos quatro anos, sem possibilidade de separação nesse período. Houve ainda importantes normatizações em relação à prática de propaganda eleitoral. O TSE prevê punições para o disparo em massa, abusivo ou excessivo, e vedou a prática via telemarketing em qualquer horário sem anuência do destinatário. Para o dia do pleito, será aplicado um horário único de início e término das eleições, que tomará por base o horário de Brasília.

Única News – Estamos num momento mais tranquilo em relação à Covid-19. Mas, de alguma forma, a pandemia impactou e ainda causa impacto nas eleições?

Carlos Alberto Alves da Rocha — A pandemia não impediu a realização das eleições municipais 2020. Após consultoria com a Fundação Fiocruz e infectologistas, a Justiça Eleitoral elaborou um protocolo sanitário, que foi colocado em prática no pleito para ofertar aos servidores, mesários, colaboradores e eleitores um ambiente seguro para o exercício do voto. As etapas do processo eleitoral foram adaptadas, a exemplo das convenções partidárias, que ocorreram virtualmente. As eleições foram adiadas por um curto período, após aprovação de emenda constitucional pelo Congresso Nacional, e ocorreram nos dias 15 (1º turno) e 29 (2º turno) de novembro. Posteriormente, ainda em um cenário pandêmico, a Justiça Eleitoral de Mato Grosso realizou, em agosto de 2021, eleições suplementares nos municípios de Acorizal, Torixoréu e Matupá. Enfim, os números mostram que o eleitorado de Mato Grosso participou do processo democrático. Em 2018, antes da pandemia, 1.757.938 de eleitores compareceram às urnas e, em 2020, já na pandemia, 1.727.620

participaram. Para as eleições deste ano, o cenário é ainda mais favorável.

Única – Precisamos de uma sociedade mais ativa politicamente? Em que ainda temos que avançar?

Carlos Alberto Alves da Rocha

— Não importa o cenário que estejamos vivendo em qualquer área. Seja ele favorável ou não, sempre podemos avançar, evoluir. O sistema político precisa ser aperfeiçoado. O cidadão pode participar mais ativamente das mudanças que deseja e, nesse sentido, pode sugerir leis aos parlamentos, assinar projetos de iniciativa popular, fiscalizar candidatos e eleitos, ocupar espaços institucionais e até mesmo participar ainda mais ativamente do processo, disputando os cargos políticos e assumindo posições estratégicas.

Única – Qual mensagem o senhor deixa para o eleitor?

Carlos Alberto Alves da Rocha

— Que participem ativamente do processo democrático, que envolva estar apto ao exercício do voto, pesquisar sobre todos os candidatos e denunciar à Justiça Eleitoral atos ilícitos praticados por qualquer cidadão envolvido com a disputa eleitoral. Que o eleitor seja um protagonista no combate à desinformação. Que em meio a esse nevoeiro de notícias fraudulentas, do radicalismo e de meias-verdades, que se pautem pelo diálogo, pelo respeito. Acima de tudo, que busque informações fidedignas para formar uma opinião sem máculas e nela basear o voto. ▲

“A FAKE NEWS É, SEM DÚVIDA, NOCIVA PARA O PROCESSO ELEITORAL, PARA A DEMOCRACIA, PARA AS INSTITUIÇÕES. INFORMAÇÕES DISTORCIDAS PREJUDICAM O DEBATE DE IDEIAS E PROPOSTAS ENTRE OS CANDIDATOS E PODEM INFLUENCIAR A DECISÃO DO ELEITOR”, DESTACA CARLOS ALBERTO ALVES DA ROCHA.

“ENTENDEMOS QUE É FUNDAMENTAL QUE O ELEITOR ESTEJA SEGURO DE SUAS ESCOLHAS, QUE SUA DECISÃO SE BASEIE EM FATOS VERÍDICOS, LIVRE DE QUALQUER MANIPULAÇÃO”, DIZ O PRESIDENTE DO TRE, CARLOS ALBERTO ALVES DA ROCHA.

ORGANIZAR TE DÁ
LIBERDADE

VISITE NOSSA LOJA E CONHEÇA OS PRODUTOS QUE VÃO TE AJUDAR A ORGANIZAR MELHOR OS OBJETOS DA CASA DANDO MAIS PRATICIDADE PARA O DIA A DIA.

ALÉM DISSO, VOCÊ PODE CONTRATAR OS SERVIÇOS DE PERSONAL ORGANIZE SOB MEDIDA PARA SEU ESTILO DE VIDA. PODEMOS PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE E OTIMIZAR O SEU TEMPO REORGANIZANDO OS ITENS DA ROTINA!

 **CAROL CAMPOS**
ORGANIZA

COMPRE PELO WHATS: 65. 99908-5163
R JOÃO BENTO, 170, SL. B 3, QUILOMBO, CUIABÁ-MT

Volta ao Mundo



REDUZIR CONSUMO DE CARNE EM 20% CORTARIA PELA METADE EMISSÕES DE CO2 ATÉ 2050

A substituição de 20% do consumo de carne bovina e ovina por proteínas que reproduzem sua textura reduziria as emissões de gás carbônico pela metade antes de 2050 e também o desmatamento provocado pela pecuária, segundo estudo publicado na revista Nature. Pesquisadores concluíram que a substituição de metade do consumo de carne vermelha pelas chamadas proteínas microbianas, reduziria em mais de 80% o desmatamento e a poluição por CO².

Três relatórios de referência sobre o clima, publicados pela ONU desde agosto, advertiram que o objetivo principal do documento, limitar o aquecimento global a um nível inferior a 2°C, está seriamente ameaçado. O sistema alimentar mundial produz um terço das emissões de gases de efeito estufa e a pecuária bovina é a principal responsável do setor agrícola.

Isso se dá de duas maneiras. Uma delas é a destruição das florestas tropicais (que captariam CO²) para ceder espaço aos pastos e plantações (soja, milho) destinadas a alimentar o gado. A outra seria o sistema digestivo dos animais, grande produtor de metano, gás de efeito estufa 30 vezes mais forte que o CO².



PLANOS DE SAÚDE SUPERAM 49 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS NO PAÍS

O número de pessoas com planos de saúde no país supera 49 milhões. O resultado foi divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Este número, de 49.074.356, representa aumento de 2,6%. O crescimento de usuários de planos exclusivamente odontológicos foi ainda maior. No mesmo período, foi registrado aumento de 7,62%, chegando a 29.357.656 pessoas.

De acordo com a agência, os dados demonstram que o setor de assistência médica suplementar continua aquecido. Desde julho de 2020, quando o número de usuários era de 46.821.928, o aumento da adesão tem sido contínuo.

Sobre a utilização dos planos de saúde, do comportamento do setor de assistência médica suplementar durante a pandemia, a ocupação de leitos destinados ao tratamento da doença sofreu queda, passando de 58% para 44%. Por outro lado, a ocupação para os demais atendimentos foi de 80%, fazendo com que a taxa de ocupação geral de leitos (comum e UTI) atingisse 77%, a maior desde janeiro de 2019.



TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS DE PORCOS EM HUMANOS DEVEM COMEÇAR EM 2025 NO BRASIL

Pesquisadores brasileiros estimam que, em breve, o país poderá ter seus primeiros pacientes submetidos a um transplante de órgão suíno. Previsões otimistas acreditam que isso já possa ocorrer a partir de 2025, dando esperanças para quem necessita de um novo órgão.

O governo de São Paulo anunciou em março um investimento de R\$50 milhões para o desenvolvimento de pesquisas sobre xenotransplantes, em uma parceria entre o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) e a startup XenoBrasil.

Por meio desse investimento, será construída a estrutura do projeto, no campus da USP, em São Paulo. Será um espaço de 1.650 metros quadrados, dividido em três pavimentos. No térreo haverá uma pig facility, um biotério onde serão criados os porcos que vão fornecer os órgãos. A estimativa é que essa pig facility esteja pronta no final de 2023. Depois de funcionando, pelo menos mais um ano é necessário para dar início aos transplantes.



ENERGIA SOLAR DEVE RESPONDER POR 17% DA MATRIZ BRASILEIRA ATÉ 2031

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, confirmou que até 2031 a energia solar deve ser responsável por 17% da matriz brasileira. Atualmente, as fontes fotovoltaicas correspondem a 7,7% da eletricidade gerada no país.

No ano passado, a geração distribuída no Brasil foi a quarta em crescimento no mundo, superada apenas por Estados Unidos, China e Índia. A geração distribuída é a forma de produção de energia feita, em geral, pelos próprios consumidores, como as residências ou empresas que possuem placas para geração de energia solar.

Em relação à energia eólica, a previsão é manter ao longo da próxima década o percentual de 11% de presença na matriz energética do país. A geração eólica cresceu 330% desde 2014 e é, atualmente, responsável por mais de 11% da nossa matriz elétrica.



EMANUEL REDUZ JORNADA DE TRABALHO DOS SERVIDORES QUE TENHAM DEPENDENTES COM ALGUMA DEFICIÊNCIA

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, editou o Decreto 9.083/2022 - que aprova a Instrução Normativa 032//2022 - que dispõe sobre as normas e procedimentos a serem adotados para solicitação de redução especial da jornada de trabalho dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Cuiabá que tenham filhos, cônjuges ou dependentes com alguma deficiência. O prazo do benefício concedido será pelo período 2 (dois) anos, passível de renovação por igual período, após reavaliação da equipe multiprofissional e interdisciplinar. O decreto foi publicado na Gazeta Municipal. Cuiabá é a primeira no Estado a implementar a medida de atendimento especial a esse público.

A normativa atende à Lei Federal 13.146/2.015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A redução especial de 50% (cinquenta por cento) da carga horária consiste na possibilidade de o servidor público municipal reduzir a sua jornada de trabalho pela metade, sem a redução do seu salário, quando este for cônjuge, pai, mãe ou responsável legal por pessoa com deficiência.



MATO GROSSO É DESTAQUE PELO MELHOR DESEMPENHO NA FISCALIZAÇÃO DE DESMATE ILEGAL NO BRASIL

Mato Grosso é o Estado que mais realizou fiscalizações de áreas desmatadas, através de alertas emitidos por satélite. Os dados são do Monitor da Fiscalização do Desmatamento do Mapbiomas, que cruza alertas de desmatamento, com embargos de áreas e licenças emitidas por órgãos ambientais.

Os órgãos ambientais do Governo de Mato Grosso fiscalizaram 29,5% dos avisos de desmatamento ou 41% de toda a área desmatada no Estado. A fiscalização é realizada conforme os avisos emitidos pelo satélite que acompanha a situação da perda de cobertura de vegetação no território dentro dos biomas mato-grossenses. Em 2021, Mato Grosso apresentou redução na incidência de focos de calor na vegetação em todos os biomas: Pantanal, 92%; Cerrado, 53%; e Amazônia, 38%. Este bom resultado é reflexo dos investimentos realizados pelo Governo de Mato Grosso, que têm como meta o fortalecimento das instituições para avançar com as diversas ações de fiscalização, além de identificar e punir com multas os infratores que insistem no desmatamento.

\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	273,00	Alto Araguaia	171,50	Campo Novo do Parecis	67,00
Alto Boa Vista	273,00	Campos de Júlio	165,30	Campo Verde	77,00
Barão de Melgaço	272,50	Canarana	164,10	Diamantino	68,95
Cáceres	272,67	Nova Mutum	166,00	Ipiranga do Norte	69,00
Denise	274,00	Nova Ubiratã	164,10	Lucas do Rio Verde	68,00
General Carneiro	274,00	Primavera do Leste	172,00	Querência	65,00
Juara	270,00	Sorriso	166,20	Rondonópolis	77,00
Poconé	272,00	Tangará da Serra	165,50	Sapezal	68,00

IDOSOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS CARENTES PODERÃO VIAJAR GRATUITAMENTE COM A CARTEIRINHA DA FEDERAÇÃO

Idosos, aposentados e pensionistas de Mato Grosso, com renda menor ou igual a dois salários mínimos, podem garantir assentos gratuitos para viagens intermunicipais, apenas com a apresentação da carteirinha emitida pela Federação de Aposentados e Pensionistas de Mato Grosso (Fedapi/MT). A medida foi estabelecida pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados (Ager), após intervenção da Ouvidoria Externa da Defensoria Pública de Mato Grosso.

O ouvidor-geral Cristiano Preza afirma que, no início de abril, foi procurado por idosos com denúncias e reclamações de que, além da carteirinha da Fedapi, as empresas de transporte também exigiam, nos guichês, o comprovante de renda dos que buscavam agendar viagens gratuitas nos veículos intermunicipais.

Porém, o ouvidor explica que, para que a carteira seja emitida, o comprovante de renda é um dos documentos cobrados. Fazer a exigência a cada procura por uma vaga em viagem, segundo ele, dificultava a vida de pessoas que, em sua maioria, já têm dificuldades de locomoção por idade, doenças e outros motivos.



PL PROÍBE OBRAS EM VIAS PÚBLICAS EM HORÁRIOS DE FLUXO

De autoria do presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União Brasil), o Projeto de Lei 464/2020 visa proibir a realização de obras em vias públicas que atrapalhem o trânsito em horário de grande fluxo, em Mato Grosso.

Consta na justificativa que é inadmissível que, em pleno século XXI, ainda se presencie a execução de serviços e obras nas vias urbanas, em horário de grande fluxo de veículos, em detrimento do pleno direito de ir e vir dos cidadãos.

“Inúmeros serviços e obras realizados nas vias urbanas, se melhor planejadas, inclusive quanto ao horário de sua realização, não provocariam maiores transtornos no trânsito, no início ou no final do horário comercial”, diz trecho de PL.

PROJETO DE LEI DE INCENTIVA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA EM MT

De autoria do deputado estadual João Batista (PP), o Projeto de Lei nº 624/2020 incentiva campanhas de doação de medula óssea nas salas de cinema de Mato Grosso. João Batista frisou que a divulgação nos cinemas chama a atenção do público para o assunto, que é considerado de alta relevância na área da saúde. O projeto de lei, segundo o parlamentar, se espelha em outras iniciativas, que contam com o apoio e o envolvimento da população, a exemplo das campanhas de prevenção ao câncer, como Outubro Rosa e Novembro Azul. Segundo o Hemocentro, a probabilidade de achar um doador compatível no Brasil é de um para cada cem mil cadastrados. Por isso, precisamos cada vez mais investir em campanhas publicitárias de incentivo à doação de medula óssea, sensibilizando a população quanto à necessidade de aumentar o cadastro de doadores.

No documento consta ainda que, se a proposta for sancionada pelo governo, a campanha deverá ser transmitida simultaneamente na linguagem de sinais e a vinculação deve ocorrer no momento dos trailers, antes do início de cada filme.



PROJETO PROPÕE 'DERRUBAR' REAJUSTE DE ENERGIA ELÉTRICA EM MATO GROSSO

O senador Wellington Fagundes (PL-MT) apresentou ao Senado Federal um Projeto de Decreto Legislativo, para suspender a Resolução Homologatória nº 3.022/2022, que trata do reajuste anual das tarifas de energia referentes à Energisa Mato Grosso – Distribuidora S.A. O reajuste, autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), varia de 21,62% a 24,96%. A matéria deve entrar em votação nas próximas sessões.

Os reajustes passaram a vigorar logo após o anúncio do fim da cobrança da bandeira de escassez hídrica, que cobrava R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumido. O aumento das tarifas abrange os consumidores de baixa e de alta tensão média e atinge, aproximadamente, 1 milhão e 560 mil unidades consumidoras no Estado.

Com investimentos de R\$ 4 milhões, Cuiabá terá Hospital Veterinário Municipal

Lançada pelo prefeito Emanuel Pinheiro, a obra tem previsão de conclusão de até dois anos. O local contará com consultas e cirurgias



DA REDAÇÃO

O prefeito Emanuel Pinheiro lançou, no dia 26 de maio, a obra de construção do Hospital Veterinário Municipal (HVM), o “Complexo Manchinha”, localizado às margens da Rodovia Palmiro Paes de Barros, no Coxipó, região Sul de Cuiabá. Uma iniciativa inédita no país, que coloca a capital em posição de evidência como única a dispor de uma unidade de saúde pública exclusiva para atendimento e cuidados aos animais domésticos (cães e gatos), fortalecendo o

compromisso da gestão atual em prol da causa animal.

O investimento na edificação do projeto é de aproximadamente R\$ 4 milhões. O prazo para conclusão é de 18 a 24 meses, um espaço de mais de quatro mil metros quadrados, onde 1.500m serão de áreas construídas, fruto de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado em parceria com o Ministério Público Estadual (MPE-MT). O projeto é idealizado pela primeira-dama, Márcia Pinheiro, em conjunto com

a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável (SMADESS) e a Diretoria de Bem-Estar Animal (DBEA). Dentre os serviços que serão disponibilizados, estão consultas, cirurgias, avaliações e outros.

Emanuel afirmou que a estrutura simboliza o respeito da Prefeitura de Cuiabá com o meio ambiente e sustentabilidade, uma resposta aos atentados e violências presenciadas contra os bichinhos no âmbito municipal que colocando em xeque



seu bem-estar e integridade física. “É desta forma que quebramos paradigmas. Um momento histórico para a nossa cidade, mostrando o perfil de uma gestão popular, que se preocupa com as vidas cuiabanas, que entende que o meio ambiente sustentável e desenvolvido corretamente só é possível quando há consideração pela vida animal, combatendo todas e quaisquer tipos de agressão do homem contra elas. Cuiabá dá um passo à frente na civilização, uma sociedade moderna, participativa e evoluída como é a nossa. Por isso fizemos esse compromisso, oportunizando com que as pessoas, especialmente aquelas que não têm condições financeiras, possam tratar dos seus animaizinhos, por meio da uma grande soma de esforços”, declarou o gestor.

O chefe da SMADESS, Renivaldo Nascimento, destacou que objetivo do hospital é amenizar a alta densidade populacional do município, onde estima-se que cerca de 14 mil pets vivem em situação de vulnerabilidade social. “Uma obra completa, que daqui a dois anos será totalmente entregue

pela gestão Emanuel Pinheiro, que irá revolucionar Cuiabá, que tanto necessita do atendimento humanizado”, reiterou. O vice-prefeito José Roberto Stopa pontuou que a ação promissora servirá de parâmetro para outras cidades. “Uma gestão humanizada, que valoriza de verdade o cidadão só se completa com o cuidado aos animais. Não tenho dúvidas da agilidade e que em breve teremos o primeiro hospital veterinário, principalmente aos animais domésticos, estendendo a todo o Estado”, disse.

A titular da Diretora de Bem-Estar Animal, Beatriz Del’Isola, reforçou que o hospital agregará forças ao trabalho desempenhado pela pasta, como resgates, tratamentos, adoções e procedimentos clínicos, possibilitando a expansão da oferta atual. “A Prefeitura de Cuiabá e o prefeito Emanuel Pinheiro, por intermédio do Hospital Veterinário Municipal, vão nos ajudar ainda mais na solução e tratativas de nossas demandas, serviços de suma importância, que salvam vidas diariamente”, frisou.

Estiveram presentes na solenidade: a primeira-dama Márcia Pinheiro,

o secretário de Mobilidade Urbana, Juarez Samaniego, secretário de Obras Públicas, Rauf Macedo, secretária-adjuntas de Obras, Silvia Andreatto, Secretário de Ordem Pública, Leovaldo Sales, secretário de Habitação, Leonardo Leão, secretário de Governo, Luís Cláudio Sodré, secretária-adjunta de Meio Ambiente, Ana Paula Moreli, vereadores, Juca do Guaraná Filho, Sargento Vidal, Marcrean Santos, além de lideranças comunitárias e protetores independentes de animais.

Homenagem

Denominado Manchinha, o complexo hospitalar leva o nome do cão viralata assassinado em 2018, nas intermediações de um supermercado em Osasco - SP. O caso ganhou repercussão nacional e foi o responsável pelo aumento da pena a crimes desta natureza no Brasil. Já a unidade de saúde se chamará Salvina dos Santos Vidal, em homenagem à mãe do Sargento Vidal, que morreu em 2020, vítima de um crime brutal, ocorrido em Lucas do Rio Verde, no Dia Internacional das Mulheres, 8 de maio daquele ano. ▶



Mato Grosso deixa de vacinar contra febre aftosa a partir de novembro

O Mapa suspendeu a vacinação em todas as unidades da federação que integram o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa



DA REDAÇÃO

Mato Grosso e outros cinco estados, além de Brasília, não mais imunizarão o rebanho bovino e bubalino contra a febre aftosa, por decisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A medida ocorrerá após a última etapa de vacinação, a ser realizada em novembro.

O Mapa suspendeu a vacinação em todas as unidades da federação que integram o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA). São elas: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato

Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal. Ao todo, aproximadamente 113 milhões de bovinos e bubalinos deixarão de ser vacinados nestes estados. Somente em Mato Grosso, que possui o maior rebanho bovino do país, serão quase 30 milhões de animais.

O Bloco IV é composto por 10 estados. A princípio, todo este bloco vacinaria o rebanho de bovinos e bubalinos somente até 2022, mas alguns estados não atingiram a pontuação necessária no cumprimento das ações atribuídas pelo PNEFA. Já os estados mais adiantados se submeteram à avaliação do Mapa e

tiveram seus pleitos aprovados.

O diretor-técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi, explica que o PNEFA elaborou 16 ações em 101 operações e uma delas é a retirada da vacinação contra a doença, como parte do projeto de ampliação de zonas livres de febre aftosa. A meta é que o Brasil obtenha a certificação internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação até 2026.

“Nós faremos a última vacinação em novembro de 2022, quando todos os animais devem ser vacinados, seguindo o plano, pela última vez”, afirmou Manzi.

O diretor destacou ainda a importância do fortalecimento da vigilância da sanidade animal, especialmente com a retirada da vacinação. Hoje, os municípios mato-grossenses de Rondolândia e algumas propriedades dos municípios de Colniza, Aripuanã, Juína e Comodoro já são reconhecidas como zona livre de febre aftosa sem vacinação.

“A Acrimat chama a atenção dos pecuaristas para que, uma vez retiradas as vacinas, os produtores fiquem ainda mais vigilantes. Em caso de suspeita de animais doentes, comunicar o Indea e fazer a atualização anual do seu rebanho, relatando as mortes, compras, transporte e também os nascimentos”, disse.

Além de parte do território de Mato Grosso, somente os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e partes do Amazonas têm a certificação internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Suspensão – A suspensão faz parte do projeto de ampliação de zonas livres de febre aftosa sem vacinação no país, previstas no PE-PNEFA. Para realizar a transição de status sanitário, os estados e o Distrito Federal atenderam aos critérios definidos no Plano Estratégico, que



“A DECISÃO É COESA, POIS QUEM ESTÁ APTO A RETIRAR A VACINA NÃO FICARÁ PREJUDICADO PELOS QUE AINDA NÃO SE SENTEM PREPARADOS. EMBORA SEJAMOS UM BLOCO, UM CONJUNTO, ALGUNS ESTADOS AVANÇARAM E OUTROS NÃO, MAS ISSO NÃO IMPLICA RISCO, JÁ QUE OS CUIDADOS VÃO CONTINUAR E AS DIVISAS ESTARÃO SEGURAS, COM TODAS AS AÇÕES DE DEFESA SANITÁRIA EM DIA”, AFIRMA ANTÔNIO CARLOS SOUZA DE CARVALHO.

está alinhado com as diretrizes do Código Terrestre da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE).

Para o reconhecimento como zonas livres de febre aftosa sem vacinação, a OIE exige a suspensão da vacinação contra a febre aftosa e a proibição de ingresso de animais vacinados nos estados e regiões propostas por, pelo menos, 12 meses.

O PE-PNEFA está fundamentado na avaliação contínua de indicadores, que são monitorados regularmente de forma conjunta pelas equipes gestoras do plano estratégico, que reúnem os setores público e privado, em âmbito estadual e nacional. A meta é que o Brasil se torne totalmente livre de febre aftosa sem vacinação até 2026.

Nesse momento, não haverá restrição na movimentação de animais e de produtos entre os estados do Bloco IV, que terão a vacinação suspensa em 2022, e os demais estados

que ainda vacinam no país. Isso porque o pleito brasileiro para o reconhecimento internacional das unidades da Federação como zonas livres da doença sem vacinação não será encaminhado para a OIE no próximo ano.

“Isso será possível porque o pleito não será apresentado à Organização Mundial da Saúde Animal no próximo ano, dando tempo para que os demais estados executem as ações necessárias para a suspensão da vacinação e, assim, possamos apresentar o pleito de forma conjunta à OIE”, explicou o diretor do Departamento de Saúde Animal, Geraldo Moraes.

O presidente do bloco IV do PNEFA, Francisco Olavo Pugliesi de Castro, que é vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT), parabenizou os estados que cumpriram as metas e alcançaram os pontos necessários. “Parabéns aos sete estados que alcançaram os percentuais exigidos pelo Plano Nacional, entre eles o Mato Grosso. É importante dizer que vamos continuar atentos aos demais estados do bloco, para que todos alcancem o mesmo objetivo. Estamos à disposição para ajudá-los no que for necessário”, disse Francisco, mais conhecido como Chico da Pauliceia.

Para o presidente do Fundo de Emergência de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso (Fesa) e representante do setor produtivo, Antônio Carlos Souza de Carvalho, a decisão é coesa, pois quem está apto a retirar a vacina não ficará prejudicado pelos que ainda não se sentem preparados. “Embora sejamos um bloco, um conjunto, alguns estados avançaram e outros não, mas isso não implica risco, já que os cuidados vão continuar e as divisas estarão seguras, com todas

as ações de defesa sanitária em dia”, apontou Antônio Carlos.

Campanha de Vacinação 2022 - Apesar da decisão do Mapa, começou em maio a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa em todo o Brasil. Nessa primeira etapa, serão vacinados os bovinos e bubalinos de até 24 meses. Somente no mês de novembro, na segunda etapa, é que deverá ser imunizado todo o rebanho.

“É importante ressaltar que o produtor rural continue fazendo o dever de casa, cumprindo todas as etapas da vacinação em 2022, conforme determinou o Mapa. Desta forma, finalizamos o ciclo vacinal com segurança e mantemos o status de livres da doença com vacinação, para que logo possamos alcançar o de estado livre sem vacinação”, alertou o analista de pecuária da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Marcos de Carvalho. ▲



“A ACRIMAT CHAMA A ATENÇÃO DOS PECUARISTAS PARA QUE, UMA VEZ RETIRADAS AS VACINAS, OS PRODUTORES FIQUEM AINDA MAIS VIGILANTES. EM CASO DE SUSPEITA DE ANIMAIS DOENTES, COMUNICAR O INDEA E FAZER A ATUALIZAÇÃO ANUAL DO SEU REBANHO, RELATANDO AS MORTES, COMPRAS, TRANSPORTE E TAMBÉM OS NASCIMENTOS”, DIZ FRANCISCO MANZI.

Comprometendo quase metade da renda, preço dos alimentos continuará aumentando ao menos 1% ao mês

Diversos fatores têm contribuído para as altas, carrinhos de compras têm ficado cada vez mais vazios num cenário em que mais de R\$ 700 são gastos com cesta básica



 **ALINE ALMEIDA**

Mais da metade da renda do mato-grossense está comprometida com alimentação. O dado considera famílias que ganham até um salário mínimo. O Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio em Mato Grosso (IPF-MT) apresenta semanalmente um estudo onde mostra o valor da cesta básica. Em uma das pesquisas, atingiu o valor de R\$ 722,13. O levantamento é feito com base em uma família de três a quatro pessoas. O diretor de Pesquisas do IPF-MT, Maurício Munhoz, comparou

o valor com o salário-mínimo dos brasileiros. "O valor atual da cesta de produtos para subsistência da família impacta em até 59,9% de uma pessoa que recebe um salário-mínimo. Outro comparativo é o tempo gasto de trabalho, que chega a quase 131 horas no mês, ou seja, quase três semanas de serviço". Na pesquisa, entre os itens que compõem a cesta básica, o óleo e o pão foram alguns dos que apresentaram aumento na variação semanal, com 4,87% e 1,8%, respectivamente. Maurício Munhoz explicou que essas variações podem

estar associadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia. "Os dois países juntos detêm uma grande parcela da exportação de trigo no mundo, insumo principal na produção do pão. Assim como o aumento do preço do óleo de soja está relacionado à guerra, diante da alta da demanda de óleos substitutos".

Já o açúcar apresentou forte queda na variação semanal, de 20,9%. "A queda do preço do açúcar já estava sendo observada desde a primeira semana de março, porém, entre a semana atual e a anterior, a queda foi consideravelmente maior e pode

ser relacionada com a alta oferta do alimento por parte das indústrias”, afirmou o diretor do IPF-MT.

Redução ainda deve demorar

O economista Edisantos Amorim explicou que a relação do aumento do custo da cesta básica e aumento do preço dos alimentos na forma geral, vem desde o início da pandemia. Segundo ele, o Governo Federal está sem controle de duas variáveis importantes. Uma é a questão do câmbio, que por mais que tenha uma discreta melhora, na média foram de alta nos últimos três anos. Também para a inflação de preço, que por conta do câmbio acelerado, vem acelerando, porque não consegue controlar os preços, principalmente no mercado internacional.

“Você tem o real desvalorizado e que perde totalmente a competitividade. Alguns outros fatores também contribuem ainda mais esses aumentos de preços. Se olhar para a cadeia de hortifruti, por exemplo, teve uma disparada do preço do tomate, do preço da batata, cenoura”, destaca.

Edisantos cita fatores como as questões climáticas. Em 2021, alguns países tiveram problemas por conta das fortes chuvas e depois a estiagem. “Com isso, acabaram perdendo parte da produção ou produzindo menos num determinado período. De 2020 para 2021 também houve a crise hídrica, problema também de energia elétrica. A justificativa também volta na questão da falta de chuva”.

Com a redução de chuva, houve aumento da energia elétrica e a

crise hídrica. “Alguns fatores que, se realmente não tiver dentro do controle, acabam prejudicando. Por último, agora a crise também da Rússia com a Ucrânia. A gente também passa de uma inflação que vem automaticamente agregando essa crise, principalmente olhando para os combustíveis e para os alimentos”.

O economista lembra que a Rússia é uma grande potência de produção de petróleo. “Acabamos tendo como reflexo o problema em relação à falta dos alimentos. Tudo se compromete em preço em relação à importação e exportação para o abastecimento no mercado interno”.

Edisantos comenta que a crise não irá se resolver no curto prazo. 2022 será um ano de novas altas no preço e deveremos ter uma inflação ainda aumentada em alguns meses do ano, podendo ter uma trégua com um resultado positivo no último trimestre de 2022. “Até lá, novos aumentos por conta dessa conjuntura vão impactar diretamente no preço dos alimentos, da cesta básica de uma forma geral”, ressalta.

Amorim frisa ainda que a inflação também vai ter um aumento muito maior do que a meta do Governo Federal. Segundo ele, isso preocupa, porque se tem uma medida de controle inflacionário de curto e médio prazo, pode ter uma tendência de que a direção seria para uma redução de preços.

Se fizer um rápido comparativo do que se aumentou no mês de março, por exemplo, só o óleo de soja subiu 8,99% e no acumulado em 12 meses subiu 23.75%. A margarina teve um aumento de 0.75% em março, mas no acumulado foi 20.09%. O frango teve uma alta de 0.54 em março e 16.10 no acumulado 12 meses.

“Isso chama atenção realmente, principalmente para as famílias de baixa renda. Hoje as famílias têm praticamente um salário mínimo comprometido em relação à cesta básica. Maior que 45% da renda de uma de uma família com salário

mínimo é comprometido hoje em relação à cesta básica”, diz o economista.

Edisantos salienta que o grande problema está em como fazer para administrar as outras contas, sendo que só a cesta básica leva praticamente a metade do salário mínimo. “É uma situação preocupante, alguma medida tem que acontecer no curto prazo para poder minorar essas altas discrepantes em relação aos preços”, complementa.

O economista afirma que os aumentos devem continuar. “Não são nada animadores esses indicadores, mas temos que acreditar que uma força-tarefa dos governos federal e estadual para que essas variáveis possam ter uma redução. Em suma, o grupo de alimentos é o que mais vai contribuir para inflação desse ano. Não tem alívio. A expectativa ainda é alta de pelo menos 1% ao mês para os alimentos e a inflação deve ficar também acima de 9% no período, podendo chegar a dois dígitos novamente no ano de 2022”, avalia Edisantos Amorim.

“PODEMOS TER UMA TRÉGUA COM UM RESULTADO POSITIVO LÁ NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2022. ATÉ LÁ, NOVOS AUMENTOS POR CONTA DESSA CONJUNTURA VÃO IMPACTAR DIRETAMENTE NO PREÇO DOS ALIMENTOS, DA CESTA BÁSICA DE UMA FORMA GERAL”, RESSALTA EDISANTOS AMORIM.



“O VALOR ATUAL DA CESTA DE PRODUTOS PARA SUBSISTÊNCIA DA FAMÍLIA IMPACTA EM ATÉ 59,9% DE UMA PESSOA QUE RECEBE UM SALÁRIO-MÍNIMO. OUTRO COMPARATIVO É O TEMPO GASTO DE TRABALHO, QUE CHEGA A QUASE 131 HORAS NO MÊS, OU SEJA, QUASE TRÊS SEMANAS DE SERVIÇO”, DESTACA O DIRETOR DE PESQUISAS DO IPF-MT, MAURÍCIO MUNHOZ.



Analistas apontam disputa ao Governo sem grandes ameaças; embate maior será por vaga ao Senado

Pleito de 2022 tem pontos positivos a Mauro Mendes para o Governo, já que não houve construção de candidaturas fortes para competir à altura; ao Senado, tudo segue indefinido

 ALINE ALMEIDA

Dada a largada na corrida eleitoral, o cenário começa a se desenhar. Ao Governo do Estado, não há muitas surpresas ou ameaças, pelo menos por enquanto. É o que concluem analistas políticos. O embate maior deve ficar na disputa pela única vaga ao Senado, principalmente pelo racha provocado nos grupos em relação aos apoios aos candidatos Wellington Fagundes (PL) e Neri Geller (PP). Analista político Vinícius de Carvalho explica que, quando se fala na disputa pelo Governo, Mauro Mendes (União Brasil) tem uma vantagem muito grande, porque é o único candidato que está disputando no exercício do mandato. “O que os outros prometem, ele já cumpre, ele já faz automaticamente. Dá uma vantagem muito grande, especialmente num governo bem avaliado, como o dele. Torna um candidato mais forte ainda por estar com a máquina na mão”.

O apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) também se mostra importante, segundo Carvalho. Pode fortalecer ainda mais a reeleição de Mauro, já que a aceitação de Bolsonaro é grande no Estado.

Vinícius diz que é pequeno o risco de repetir com Mauro o que aconteceu em 2016, quando no “final do segundo tempo” desistiu da reeleição. Naquela ocasião, Mauro era prefeito de Cuiabá. “Você sempre tem que trabalhar com probabilidades, então eu acho pouco provável que ele recue dessa vez, porque a desistência dele lá em 2016 foi muito controversa. Mauro não

quis jogar com a incerteza, mas agora não tem nenhuma perspectiva. Pelo contrário, se ele não for candidato, outro será candidato do grupo dele. Esse arco de aliança que o sustenta, seja lá quem for, ele é favorito”.

De outro lado, o analista destaca a articulação política do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), que tem movimentado grupo contrário ao governador. Carvalho lembra que existe um grupo de quem não quer votar em Mauro, especialmente na região metropolitana de Cuiabá. Para Vinícius, o que Emanuel quer é tentar capitalizar os votos críticos ao Mauro num candidato do grupo dele. “Emanuel tem a base de vereadores pela Câmara, muitos candidatos a deputado estadual, a federal, então ele quer colocar toda essa máquina de uma candidatura. No caso do Stopa é muito para 2024, porque a princípio ele é apontado como candidato a prefeito do grupo menor em 2024. Ainda que ele perdesse essa eleição, ficaria mais pronto para uma disputa lá em 2024”, diz.

Para o analista Lourembergue Alves, o governador Mauro Mendes vem fazendo campanha desde o dia de sua posse, em 1º de janeiro de 2019. Ao longo destes anos, sempre se recusou a dizer, com todas as letras, que seria candidato à reeleição. “Dizia que trataria de eleição no momento adequado. Mas todos os seus passos, todas as suas ações, bem como as suas atitudes, afirmam e reafirmam o candidato que jamais deixou de ser, tão logo pisou o pé no gabinete de governador”.

Alves diz que Mendes aproveitou e aproveita o quanto pode para transformar o cargo em uma grande vitrine. “Ele não é o único, tampouco o primeiro, nem o último a fazer isso. E procura fazê-lo bem, e com razão, até para não ser pego ‘no contrapé’, assim como aconteceu com vários outros, entre os quais o ex-governador Pedro Taques, que saiu para a reeleição (2018) completamente ‘grogue’, sem rumo certo, e o resultado jamais seria outro, senão a derrota – derrota anunciada”.

O cientista político enfatiza que, na época, Taques pôde contar sequer com o voto da maioria do funcionalismo estadual, a quem

procurou e atendeu quase todas as reivindicações. Ao contrário do que se dá na atual gestão. “O que tem distanciado, mais e mais, o servidor, ao menos em sua maioria, tanto que dificilmente o governador terá uma votação maciça no meio, com o todo cercado por insatisfações e descontentamentos. Não se tem, aqui, surpresa alguma. Os indicativos dessas insatisfações são bastante claros. Tanto que o governador tem ciência deles e procurou, em uma ou outra oportunidade, quebrar-lhe a resistência, sem, contudo, forçar tanto, certamente porque não se sentia à vontade e até confiante”. O termômetro acendeu um alerta, segundo Alves. Sem carta na manga para o funcionalismo, Mauro recuou. “Recuo estratégico. Pois governante algum descarta o eleitor-servidor, embora tenha dificuldades de conquistá-lo”.

Fora do serviço público, diz Lourembergue, tudo indica que o governador tenha grande aceitação. Afinal, conseguiu equilibrar as contas públicas, continuar e retomar obras de infraestrutura e cumprir os repasses constitucionais às prefeituras, poderes e órgãos, além de anunciar linhas de investimentos, embora acanhadamente, para os setores sociais, ainda que tivesse adotado o cartão-família. “Resulta-se daqui seus dividendos eleitorais. Suficientes para colocá-lo como favorito na corrida em direção à cadeira central do Palácio Paiaaguás, cujos obstáculos são bem maiores para seus adversários”.

Lourembergue salienta que os adversários de Mendes, curiosamente, até agora não mostraram as caras. “Um ou outro que apareceu não apresentou qualquer perigo. E isto é um ponto negativo aos partidos políticos, que se mostram incapazes e incompetentes de construir candidaturas fortes, com densidade eleitoral bastante para lhe fazer frente”.

Além de tudo, frisa Alves, Mauro Mendes conta com a máquina, a chave e a caneta. Tripé importantíssimo numa disputa eleitoral. “Pesa bastante quando os números do governo são altamente positivos. Tanto que pouco ou quase nada lhe contribui o apoio do presidente Jair Bolsonaro”.

Apesar da pouca contribuição de Bolsonaro para a disputa ao Governo, Lourembergue diz que Mauro festejou esse apoio, porque assim aborta qualquer tentativa de um bolsonarista sair-se para a disputa pelo governo. “Nota-se, então, que o cenário é altamente favorável ao governador. Ninguém, porém, ganha uma disputa na véspera, nem antes da contagem dos votos. Muitos que pensaram ser possível, dormiram vitoriosos e, no outro dia, ao acordar, viram-se derrotados”.

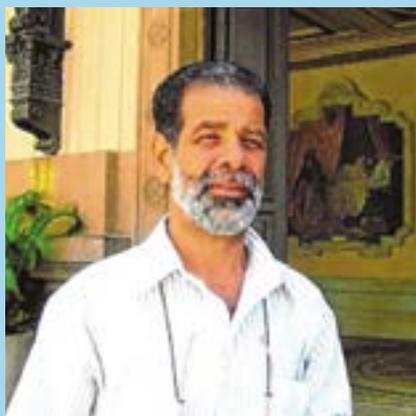
O cenário político-eleitoral é altamente favorável para Mendes, assegura Lourembergue. Mesmo que tenha, como adversário, uma chapa de esquerda, capitaneada pelo PT, ou de direita, encabeçada por um empresário ou profissional liberal. “A disputa de 2022 parece-lhe bem mais fácil que a de 2018, quando teve pela frente um senador e um governador. Tudo porque os partidos não souberam trabalhar e construir candidaturas à altura da importância do cargo. Alguns bem que tentaram provocar o surgimento de um candidato”.

Falou-se em alguns nomes. Nenhum, porém, se consolidou, diz Alves. O analista político enfatiza



“AINDA ESTÁ MUITO INCERTA COMO ESSA ELEIÇÃO IRÁ SE DESENHAR. TEM GENTE QUE ACHA QUE, QUANTO MAIS RACHAR, MAIS FAVORECE WELLINGTON FAGUNDES, PORQUE ELE TEM UM ELEITORADO MAIS MACIÇO, MAIS PRONTO E DEFINIDO. MAS ELE TEM MUITO DESGASTE. ENTÃO É UMA ELEIÇÃO BEM INCERTA”, DIZ VINÍCIUS DE CARVALHO.

que chegou-se a trazer para a pista de corrida o vice-prefeito de Cuiabá, José Roberto Stopa, que até se entusiasmou com a ideia, mas pouco barulho provocou, e uma candidatura não barulhenta dificilmente decola. “Talvez, lá na frente, quando o foco estiver mais centrado, a candidatura do vice tome impulso, e ainda que um tanto capenga, possa dar certo trabalho. É o que se espera. Pois não tem nada mais sem graça que uma disputa majoritária sem concorrentes fortes. O vice Stopa tem tudo a ganhar, pois se valerá da vitrine, que é a disputa pelo governo do Estado, para se fortalecer como postulante à Prefeitura de Cuiabá em 2024. Esta é a sua grande sacada”. Stopa conta com o apoio maciço de seu grupo político, capitaneado pelo prefeito Emanuel Pinheiro, que se auto-anunciou, ameaçou ele próprio sair candidato, mas voltou atrás, ou melhor, em nenhum momento se fez acreditar que sairia. “Ganhou visibilidade. Visibilidade que pode ser ampliada na disputa que virá, com o nome do seu vice – ensaio para a prefeitura, em 2024, que pode, certamente, ter na trincheira



“NOTA-SE, ENTÃO, QUE O CENÁRIO É ALTAMENTE FAVORÁVEL AO GOVERNADOR. NINGUÉM, PORÉM, GANHA UMA DISPUTA NA VÉSPERA, NEM ANTES DA CONTAGEM DOS VOTOS. MUITOS QUE PENSARAM SER POSSÍVEL, DORMIRAM VITORIOSOS E, NO OUTRO DIA, AO ACORDAR, VIRAM-SE DERROTADOS”, DIZ LOUREMBERGUE ALVES.

adversária, um nome ligado ao governador, revivendo assim as brigas políticas entre Mauro Mendes e Emanuel Pinheiro”.

Alves pondera que prefeito e governador se atacam mutuamente, com prejuízos enormes para a população. População que tem a tarefa, daqui a dois anos, de decidir entre um e o outro grupo, embora no tablado se possa ter igualmente outros concorrentes, inclusive gente da Assembleia Legislativa, cujos integrantes da atual legislatura se contentaram apenas a servir, “subservientes aos desejos do governador”, não lhe oferecendo qualquer oposição, ainda que tenham derrubado alguns vetos. Derrubadas que foram “vendidas” como “independência” do Parlamento. Parlamento, segundo Lourembergue, que parecia bem mais um “quintal” do Paiguás, cujo inquilino trabalha, cotidianamente, para renovar seu contrato de trabalho, com vistas a mais uma temporada.

João Edisom explica que, com o advento da reeleição, toda vez que conclui o Governo, já é dificilmente batido no processo de reeleição, pois o peso da máquina é muito grande. “Para ter um enfrentamento e grandes opositores, o Governo precisa ir muito mal e ter muito problema”. O analista diz que o governo Mauro Mendes passou todo o processo dos mais de três anos de Governo, dois deles de pandemia, sem grandes problemas. “Só teve grito de oposição daqui ou dali. Não terminando se articulando e não surgindo liderança para fazer o enfrentamento em relação a ele”. A possibilidade, diz João Edisom, é que Mato Grosso deva ter alguém para fazer algum palanque para o PT, para o Lula. “Mas nós já sabemos qual é esse histórico. Existe um conjunto de votos, que vai necessariamente dentro desse grupo, mas não chega a empurrar uma eleição para o segundo turno. Aliás, é esse um dos problemas que nós temos. O debate não se amplia em Mato Grosso, porque dificilmente tem segundo turno”.

“Como Mauro Mendes deve terminar o governo indo para a reeleição com caixa forte, com a máquina equilibrada, com conjunto de fatores, todo mundo que olha para disputa vê certa deslealdade. Justamente por disputar com alguém nessa condição, com poder na mão. Então dificilmente vamos ter nomes fortes para o enfrentamento. A eleição caminha com a carinha de W.O. Obviamente existe um conjunto de votos para alguém que vai ser indicado ou apoiado pelo PT, devido ao palanque que vai ser feito para o Lula aqui em Mato Grosso”, continua João Edisom.

Candidatura ao Senado ainda sendo desenhada

Vinicius de Carvalho afirma que a eleição para o Senado Federal ainda está se desenhando, não tendo um contorno concreto ainda. “Essas duas candidaturas são postas [Neri e Fagundes], mas tem muito questionamento pela direita, que não se sente representada por nenhum”.

O analista complementa que existe um eleitorado nessa faixa do “bolsonarismo”, mais radical, que vai buscar uma candidatura alternativa. “É uma candidatura diferente, um perfil mais centrista. Pela esquerda vai vir alguém também para dar palanque ao Lula, pode ser o Stopa candidato a governador, da oposição de esquerda, ainda está se definindo. A eleição para o Senado vai ser animada esse ano, não serão só esses candidatos. Para o Senado têm tido muitos candidatos e teremos vários nomes”.

Carvalho afirma ainda que os dois nomes – de Neri e Fagundes – não são representativos, são “homens brancos, ricos, do interior e não representam toda a sociedade de Mato Grosso”.

“Por isso ainda está muito incerta como essa eleição irá se desenhando, lembrando que é método único. Tem gente que acha que, quanto mais racha, mais favorece o Wellington Fagundes, porque ele tem um eleitorado mais maciço, mais pronto e definido. Mas o Wellington tem muito desgaste, então é uma eleição bem incerta”.

Boa parte do PL, partido de Bolsonaro, vai apoiar Fagundes, mas não todos os bolsonaristas, diz Vinicius. Mas Fagundes tem pontos positivos, um deles é estar em mandato, diga-se, relativamente atuante. Também tem um histórico de seis anos como deputado federal, no qual ele atuou mais como “despachante de emendas”, segundo o analista. “O senador precisa de mais visibilidade e um pouco mais de identidade e o deputado federal nem tanto, porque ele é focado um nicho específico, muito pequeno, e o senador é vaga mais majoritária, tem que ter a maioria dos votos”.

Os pontos negativos são esses cansaços de imagem. “Ele está completando 32 anos de parlamento consecutivos. Wellington, está um pouco cansada a imagem dele, algumas associações e corrupções que apontam para ele e é o oposto do que o bolsonarismo prega, que é uma renovação”.

De outro lado, Vinicius diz que Neri Geller tem como os pontos positivos a associação a um grupo mais modernizado da economia mato-grossense, liderado pela família Maggi. “Ele é o deputado mais orgânico desse empresariado, até porque ele é afiliado. Também é empresário rural na região de Lucas Do Rio Verde e tem um vínculo bem mais forte com esse pessoal, que tem um capital político importante não apresentado pelo Wellington”.

Pesa contrariamente a baixa eleitoral dele. “Isso é um fator que também prejudica e esse vínculo mais forte com o agronegócio incomoda muita gente, com esse setor mais modernizado e o fato de ele ser de Lucas Do Rio Verde, isso é ponto negativo também, porque já temos um senador de lá e não é tão representativo para ter dois”.

Com relação à corrida ao Senado, Lourembergue Alves diz que a disputa deverá ser, sim, a mais difícil deste ano. Muito mais por inabilidade dos próprios partidos, que não tiveram a sabedoria, nem o cuidado de construir suas candidaturas. “Em razão disso, até agora, não se tem opções variadas para o Senado. Falou-se em uma porção de nomes, até puxado

pelo movimento bolsonarista no Estado, com a possibilidade de alguém muito próximo do presidente vir para a disputa. Esse nome não apareceu. Ao menos até o momento”.

Outros ensaios foram feitos, segundo Alves, mesmo longe ou até entorno do bolsonarismo. Todos, no entanto, não passaram de “balão de ensaio”. Agora, por último, ventila-se a possibilidade de a médica Natasha Shlessarenko e o empresário Antônio Galvan disputarem a vaga. “Falou-se em outras candidaturas. O deputado Neri Geller foi discutido em um jantar na casa do deputado estadual Paulo Araújo, onde estiveram presentes várias lideranças políticas, entre os quais o ex-governador Blairo Maggi e o governador Mauro Mendes. Ficou acertado, além do apoio à reeleição do governador, o nome do deputado Neri. Nome que ganhou o espaço da mídia, e parecia ganhar impulso, até que o presidente da República se filiou ao PL, partido do senador Wellington Fagundes, que voltou para a disputa, agora com mais força, e se ampliou, agora por último, com o apoio declarado do presidente Jair Bolsonaro”.

Este apoio, ao contrário do caso do governador, pode sim ajudar e muito a recandidatura do senador, salienta Alves. “Aliás, foi por isso, claro, que o grupo do Neri se chateou bastante, sem que viesse a romper com o governador, embora especulações tenham sido feitas com o nome do senador Carlos Fávaro para o governo do Estado, sobretudo quando se ventilou que a chapa do governador Mauro Mendes já estava sendo costurada: Mauro para o governo, Otaviano Pivetta para vice-governador e Wellington Fagundes para o Senado. É isso obrigou o deputado Neri a buscar outras parcerias, além do PSD, com o MDB, PSDB e PSB, e, nesta esteira, em visitas ao interior, em busca de apoios de prefeitos e vereadores”.

Assim, Lourembergue diz que a disputa para o Senado torna-se bem mais acirrada entre Neri e Wellington, com o pêndulo da



“COMO MAURO MENDES DEVE TERMINAR O GOVERNO INDO PARA A REELEIÇÃO COM CAIXA FORTE, COM A MÁQUINA EQUILIBRADA, COM CONJUNTO DE FATORES, TODO MUNDO QUE OLHA PARA DISPUTA VÊ UMA CERTA DESLEALDADE. DIFICILMENTE VAMOS TER NOMES FORTES PARA O ENFRENTAMENTO. A ELEIÇÃO CAMINHA COM A CARINHA DE W.O.”, AFIRMA JOÃO EDISOM.

balança para o lado do senador-candidato à reeleição, pois conta com o presidente e isto pode atrair, senão toda, pelo menos a imensa maioria dos bolsonaristas no Estado, com a aproximação de um número significativo de eleitores do interior.

“Tudo leva a crer que a disputa para o Senado será bastante forte, com um rápido favoritismo do senador-candidato. Mas ninguém ganha uma eleição na véspera. Muita coisa ainda pode acontecer. Eles têm a vantagem de fazer dos cargos que ocupam trampolim e das emendas, instrumentos para atrair apoiadores. Cargos e emendas são grandes instrumentos, vitrines para quem deseja conquistar ou manter-se no poder”.

Alves diz que Neri e Fagundes também possuem seus pontos negativos, entre os quais, estarem muito atrelados aos grupos já privilegiados com as benesses do Estado, em detrimento da maioria

da população, que arca com as consequências da falta de políticas públicas e do distanciamento do poder de mando.

Eleição indefinida

O analista político Onofre Ribeiro destaca que a eleição de 2022 em Mato Grosso está muito “estranha”. “Muito embora o ambiente pareça que esteja calmo, não está. As águas profundas estão agitadas. O presidente Bolsonaro não está com disposição de ter apoios específicos e definidos em Mato Grosso, porque é um estado pacífico e, se tomar posição muito forte por um por outro, cria confusões para o futuro”.

Onofre diz que, em Mato Grosso, Bolsonaro não vai fazer mais do que já fez. “Ele disse que apoia Mauro, que estão ‘de bem’, e que o candidato do partido ao Senado é Wellington. O que não significa que ele vá abraçar Wellington e sair por aí fora abraçando, pedindo votos. É engano pensar isso. Ele não vai fazer mais do que você já fez”.



“A ELEIÇÃO NÃO ESTÁ DE MANEIRA ALGUMA DEFINIDA. O QUE VAI DEFINIR VAI SER EXATAMENTE ESSA COMPOSIÇÃO DO SENADO ENTRE WELLINGTON/NERI. SÓ VAMOS ENTENDER COMO DEFINIDA, DE FATO, A PARTIR DO QUADRO QUE SE FORMAR NAS CONVENÇÕES”, AVALIA ONOFRE RIBEIRO.

Para Onofre, o presidente não vai hostilizar Neri Geller por uma razão muito simples: ele é próximo do governador e é um homem muito forte na linha da bancada da agropecuária, que é uma área onde Wellington não atua. A bancada da agropecuária, junto com a bancada evangélica, é a mais forte do Congresso. Cada vez mais a bancada parlamentar vai ter força no próximo mandato. Na medida em que a economia do Brasil está mais pautada sobre a agropecuária, a bancada vai ficar mais forte. E a evangélica, se o presidente for reeleito, vai ficar mais forte. “O Neri é uma figura muito forte e ele é muito próximo Blairo e do Eraí Maggi, mais próximo do capital agropecuário. Evidente que Bolsonaro não vai hostilizar, em nenhum momento, o Neri. Nem vai dizer que não o apoia”. Onofre pondera que o quadro de Senado vai ser a grande disputa. Existe uma possibilidade de, se Neri for retirado da cena dentro do quadro eleitoral do Estado, exista a possibilidade de ele sair a governo. “Aí sai com apoio do agro e vira um concorrente muito forte contra o Mauro Mendes. Por isso que o presidente tem esse cuidado de não dar apoio específico nessa eleição”. O analista lembra que, na eleição suplementar de senador no ano passado, houve quatro candidatos em Mato Grosso, todos alinhados com Bolsonaro. Na ocasião, o presidente tirou foto com a candidata coronel Fernandes, gravou um vídeo e mais nada. “Ele não pôs o pé na eleição. Ganhou quem tinha que ganhar, mas não foi pelo apoio dele. A coronel teve muitos votos, porque ela usou muito o nome dele, mas não foi só por causa do apoio dele. O presidente vai manter essa conduta no Estado novamente”.

Onofre complementa que Mato Grosso é um estado importante para o presidente, não porque a bancada seja grande, mas pelo peso econômico. “A eleição não está de maneira alguma definida. O que vai definir vai ser exatamente essa composição do senado entre Wellington/Neri. Também está vindo o Galvan, a Natasha, que são

nomes que vão dividir votos. Todos são nomes que têm a possibilidade de ter boa votação. A eleição, só vamos entender como definida, com o quadro que se formar a partir das convenções”, complementa Onofre Ribeiro.

Para o Senado, o analista político João Edisom afirma que existe uma vaga em aberto, apesar de ter uma reeleição, o peso da reeleição no Senado não é o mesmo peso de um governador. “O governador é o governo inteiro em função da reeleição. Para o Senado não. O senador caminha sozinho, numa carreira solo”.

João Edisom destaca que Wellington vem à reeleição e a disputa com Neri acaba entrando no âmbito de dois fatores importantes Mato Grosso: do agronegócio e dos defensores diretos do presidente Jair Bolsonaro. “O fato de Wellington estar no partido de Bolsonaro, o PL, e ser defendido por Bolsonaro, tem um peso maior. Embora o pessoal do agronegócio, que é ligado ao próprio Bolsonaro, tenha uma simpatia maior pelo Neri”. Um detalhe importante, conforme João Edisom, é que sempre, quando há racha num grupo, há o risco do surgimento de um terceiro nome. “Pode ser que, no bloco de onde venha um candidato ao Governo, defendendo o ex-presidente Lula e fazendo palanque para ele, se estiver bem organizado, o candidato ao Senado desse grupo pode fazer frente a essas duas candidaturas”.

O cenário, segundo o analista, tem um conjunto de fatores. Primeiro é colocar dois suplentes numa eleição disputada como essa, primeiro suplente e segundo suplente com condições eleitorais favoráveis. João Edisom avalia que, normalmente, as pessoas buscam alguém que ajude a pagar a campanha. “Nessa eleição de uma cadeira só, tem de buscar as pessoas que, além de ajudar na questão da estrutura, apresente também um contingente de votos. Como ex-prefeitos, deputados, alguma pessoa de carreira política que impacta além de seu próprio quintal. Alguém que consiga buscar votos no estado de Mato Grosso, em locais aonde o primeiro colocado não puxa”. ▲



Um divertido momento
de prazer partilhado
entre os pais e os filhos!

Para além de uma atividade
lúdica e prazerosa, aqui nossos
pequenos aprendem também
todas as técnicas dos nados, que
tornarão independentes e seguro
dentro d'água.



 academiamedley

R. Ten. Eulálio Guerra, 162,
Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te: (65) 3624-1237

NATAÇÃO Infantil

Venha e matricule-se!



Depressão atinge um a cada dez cuiabanos; doença é maior nas mulheres

Os dados fazem parte de uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde e revelam que, no Brasil, o percentual de pessoas com depressão é maior do que com diabetes, por exemplo



ALINE ALMEIDA

Pesquisa Vigitel 2021, do Ministério da Saúde, revela que 9,2% dos cuiabanos relatam um diagnóstico médico de depressão. Chama a atenção ainda mais o recorte por sexo. Mulheres são mais depressivas. O levantamento trouxe um percentual de 13% de mulheres que relataram a doença, quase o triplo se comparado aos homens (5%). No cenário nacional, 11,3% dos brasileiros têm a doença, número acima da média apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o país, de 5,3%.

O Vigitel é um levantamento anual sobre saúde nas capitais e é a primeira vez que traz números da depressão. Para se ter ideia, o número de pessoas com depressão (11,3%) supera o número de pessoas

com diabetes (9,1%), por exemplo. Carla Queiroz, professora de Psicologia na Universidade de Cuiabá (Unic), ressalta que a depressão é uma doença e nunca foi tratada como tal. “Por ser uma doença que não é diagnosticada por meio de exames, caiu no senso comum que a depressão é frescura. Tem gente que fala que é falta de louça para lavar, falta de Deus. Existe um tabu com todas as doenças mentais, de modo geral”.

Enfatiza que campanhas de divulgação e sensibilização acerca do tema são fundamentais, pois as pessoas que têm a doença se sentem envergonhadas e oprimidas pelo social e não buscam ajuda. “Há muito preconceito e também existe a questão da aceitação, como se

ter depressão fosse simbolismo de fraqueza”.

Psiquiatra Mariana Moura afirma que os hormônios sexuais femininos, particularmente o estrogênio, agem na modulação do humor, o que, em parte, explicaria a maior prevalência dos transtornos do humor e de ansiedade na mulher. “Percebemos com a pandemia um aumento de 25% nos números de depressão e ansiedade no mundo. Estes dados alarmantes nos mostram a grande necessidade de voltar nossa atenção para os cuidados com a saúde mental da população em geral”.

Mariana enfatiza ainda que é denominado de psicofobia o preconceito contra as pessoas que apresentam transtornos e/ou deficiências mentais. “Infelizmente, a psicofobia está muito enraizada em nossa sociedade ainda.

“HOJE, DOIS ANOS DEPOIS, É POSSÍVEL PERCEBER QUE MUITAS DOENÇAS, COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO, SE AGRAVARAM, BEM COMO OUTRAS FICARAM EVIDENTES, FOBIAS SOCIAIS, BURNOUT, GERMOFOBIA, QUE SE INTENSIFICARAM DIANTE DA NECESSIDADE DE MANTER-SE ATIVO, CONFIANTE E PRINCIPALMENTE PRODUTIVO, EM UM MUNDO TODO DE INCERTEZAS”, RESSALTA CARLOS EDUARDO.

Precisamos usar as redes sociais de uma forma positiva, para compartilharmos nossas experiências e apoiar as pessoas que estão lidando com essas condições”. A psiquiatra alerta, ainda, que devemos procurar ajuda a qualquer sinal de problemas ou de desbalanço em nosso funcionamento, como alterações do humor, do sono, do apetite, perda do desejo em atividades que nos traziam prazer antes. “A porta de entrada para o tratamento pode ser tanto no PSF do seu bairro, quanto no âmbito privado, com psiquiatras ou psicólogos”.

Não é mimimi

Jornalista em Cuiabá, M.P., 29 anos, conta que, quando deparou com a estatística de que atualmente há mais brasileiros com depressão do que com diabetes, ficou muito

“INFELIZMENTE, A PSICOFOBIA ESTÁ MUITO ENRAIZADA EM NOSSA SOCIEDADE AINDA. PRECISAMOS USAR AS REDES SOCIAIS DE UMA FORMA POSITIVA, PARA COMPARTILHAR NOSSAS EXPERIÊNCIAS E APOIAR AS PESSOAS QUE ESTÃO LIDANDO COM ESSAS CONDIÇÕES”, AFIRMA A PSQUIATRA MARIANA MOURA.

estarecida e preocupada. “Por saber que eu faço parte desses números e por usar, inclusive com frequência, a comparação entre as doenças mentais com a diabete. Quando uma pessoa é diabética, ninguém chega para ela e diz: poxa, faça um esforço para o seu pâncreas produzir mais insulina. Por que, quando se trata de depressão, sempre acham que podemos nos esforçar um pouco mais para melhorarmos o quadro?”, indaga.

Para a jornalista, o assunto trata-se de um tabu social que precisa ser melhor debatido. “Aos poucos, vamos avançando. As pessoas vão quebrando preconceitos e compreendendo melhor as doenças mentais, no entanto, diante destes números e do aumento constante de casos de suicídio decorrentes de processos depressivos, é muito necessário amplificar o assunto”.

M.P. conta que o processo de adoecimento teve início em 2020, com a eclosão da pandemia. Morava sozinha em outro estado e deparou com sentimentos muito negativos, como angústia, solidão, tristeza constante, sensação de vazio, perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas, autodepreciação e perda da fé em si mesma.

“Como em minha família há vários casos de pessoas que já foram acometidas por doenças mentais, de ambos os lados genéticos, logo minha mãe me levou a uma psiquiatra, que diagnosticou como sendo um quadro misto de depressão e ansiedade”.

A jornalista pondera que optou pelo tratamento convencional, com o uso de antidepressivos, ansiolíticos e estabilizadores de humor. Desde então, faz acompanhamento com médico psiquiatra, psicoterapia com psicóloga e tenta incrementar com terapias alternativas, como caminhada, meditação, uso de óleos

essenciais, além da espiritualidade. “Este é o terceiro ano que convivo com a depressão declaradamente e, às vezes, a vontade é de desistir, porque o caminho para a ‘cura’ é longo e complexo. Por vezes nos sentimos desacreditados, sem ânimo para enfrentar todos os sintomas, efeitos colaterais das medicações, gatilhos emocionais e as próprias causas que incidiram para a manifestação da doença. Porém, há dias ótimos em que pequenas conquistas cotidianas te impulsionam para continuar a caminhada firme e forte, com otimismo e fé de que é possível superar”, afirma.

M.P. frisa que a depressão é uma doença muito difícil de ser enfrentada, pois os problemas e as soluções estão dentro de você. “Só você mesmo pode encontrar os caminhos que te levam para a estabilização da mente, saúde física e emocional e paz interior. Apesar disso, é muito importante poder contar com uma rede de apoio sólida e completa, que envolve profissionais qualificados, que compreendam e tenham interesse em trabalhar junto com o paciente, além das pessoas mais próximas, como pais, filhos, cônjuges, amigos e colegas de trabalho, terem uma postura de acolhimento, compreensão, conhecimento sobre a doença e disposição para ajudar a pessoa da forma que ela precisa em cada momento”.

A reflexão que faz, ressalta a jornalista, é de que nossa sociedade está doente, logo, as pessoas também estão cada vez mais adoecidas, tanto sob aspectos físicos, quanto emocionais. “Cabe a cada um cuidar de si mesmo, com muito carinho e autoamor, além de olhar e cuidar de quem está ao seu redor, dentro do que for possível, com respeito, empatia, compaixão e compreensão”, finaliza.

Covid-19 pode ter contribuído para aumento da depressão. Estudo publicado na revista científica *The Lancet*, em outubro de 2021, mostra que a pandemia aumentou em mais de 25% os casos de depressão e ansiedade no mundo. Pesquisadores apontam que os casos de depressão e ansiedade antes da pandemia eram, respectivamente, 193 milhões e 298 milhões. A estimativa passou para 246 milhões e 374 milhões.

O psicólogo Carlos Eduardo Leite CRP (18-04552) afirma que, desde o início de 2020, o mundo foi assolado pela pandemia, uma situação que há muito não se via. “Seus impactos foram sentidos em todas as formas: proporção de mortos, isolamento social, incertezas de cura, prevenção e propagação demasiada de informações”.

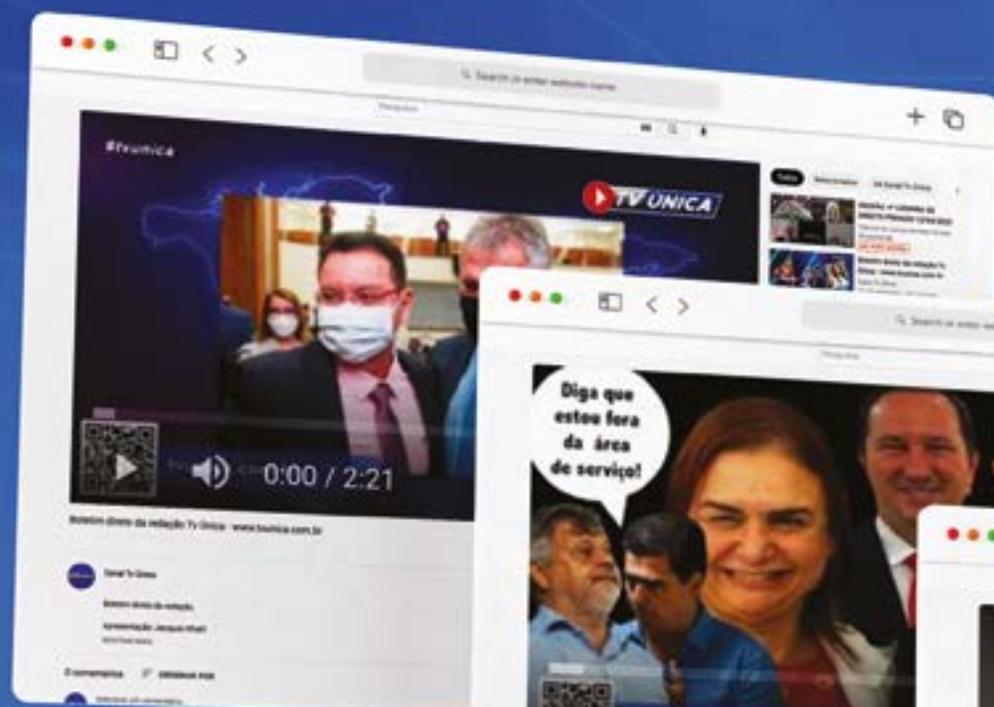
Salienta que todos foram impelidos a mudanças que causaram impactos em vários aspectos da vida. A população foi, em um repente, submetida a alterações significativas para a própria sobrevivência. Diante disso, foi possível observar que todas essas mudanças geraram diversas repercussões, principalmente na saúde mental.

Como a depressão é uma doença “silenciosa” e cercada de tabus, os casos ainda tendem a ser subnotificados. As exigências dos tempos em que vivemos já são muito grandes e, somadas a um contexto de pandemia, de uma ameaça invisível, de risco de vida, muita gente não deu conta. “Hoje, dois anos depois, é possível perceber que muitas doenças, como ansiedade e depressão, se agravaram, bem como outras ficaram evidentes, fobias sociais, burnout, germofobia, que se intensificaram diante da necessidade de manter-se ativo, confiante e principalmente produtivo, em um mundo todo de incertezas”, ressalta. ▲



“HÁ MUITO PRECONCEITO E TAMBÉM EXISTE A QUESTÃO DA ACEITAÇÃO, COMO SE TER DEPRESSÃO FOSSE SIMBOLISMO DE FRAQUEZA”, DIZ A PSICÓLOGA CARLA QUEIROZ.

www.tvunica.com.br



Mire a câmera do celular



INFORMAÇÃO IMPARCIALIDADE E CRIATIVIDADE!

*Notícias fresquinhas no portal a todo instante.
5 Boletins diários direto da redação sob o comando
do apresentador Jacques Khalil.*





Vacina contra a dengue passa por testes em Mato Grosso e deve estar disponível em 2024

Desenvolvida pelo Instituto Butantan, em parceria com 15 centros de pesquisa, um deles em Cuiabá, a vacina está em estudo desde 2009

 ALINE ALMEIDA

Após 100 anos de tentativas, o Brasil pode oferecer para o mundo, a partir de 2024, uma vacina de dose única contra a dengue. Desenvolvida pelo Instituto Butantan, em parceria com 15 centros de pesquisa, um deles em Cuiabá, a vacina está em estudo desde 2009. Na capital matogrossense, os estudos clínicos com 1,2 mil voluntários, entre 2 a 59 anos de idade, iniciaram em 2016. O Produto Sob Investigação (PSI), como ainda é chamado o imunizante por não ter registro, já está na fase 3 de testes. Do total de voluntários, 2/3 tomaram PSI e 1/3 o placebo. Em Cuiabá, o centro de pesquisa para a vacina é constituído pela parceria entre o Instituto Butantan, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Coordenador de Pesquisa Clínica do Instituto

Butantan em Cuiabá, Luciano Teixeira Gomes ressalta que os resultados com o PSI têm sido promissores e que mais breve do que se espera, a vacina será disponibilizada. O doutor em Ciências da Saúde pela UFMT enfatiza que o objetivo é que o imunizante, que será dose única, seja oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo parte do Calendário Nacional de Vacinação. “Qualquer doença em que é necessário matar o vetor, não se tem muita efetividade. Matar o mosquito é muito difícil. A vacina vai atingir a outra ponta, diminuir o número de doentes para que o mosquito não se contamine através do doente e, assim, reduzir a infecção. O mosquito é apenas uma parte da cadeia de transmissão”, revela. Indagado sobre o longo período de pesquisa se comparada a vacina da dengue com a da covid-19, Luciano

diz que um dos motivos é a falta de investimento. Por ser uma doença mais comum em países pobres e regiões periféricas, não há tanto interesse em financiar os estudos. Diferente do coronavírus, onde apareceram investimentos de todo o mundo. Outro motivo citado pelo professor adjunto da faculdade de Medicina da UFMT é que, para pesquisar, é necessário ter pessoas doentes no grupo de voluntários e, nos últimos dois anos, o observado eram pessoas adoecendo pela covid-19. Luciano pondera que, quando se produz vacina, produz a bula. E todos os imunizantes têm efeitos colaterais, pequenos diante dos benefícios. Destaca ainda que, para uma vacina ser oferecida, a mesma passa por rigoroso controle de qualidade. “Hoje, se vivemos mais e com qualidade, é graças a

duas coisas: vacina e antibióticos. Precisamos desmitificar essas informações falsas sobre vacinas".
Eficácia

O Instituto Butantan destacou que um estudo publicado na revista científica *Human Vaccines & Immunotherapeutics* reforçou as descobertas anteriores sobre a imunogenicidade da vacina da dengue, que vem sendo desenvolvida há mais de dez anos pelo Butantan, em parceria com o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos (NIAID). De acordo com o artigo, publicado por pesquisadores da farmacêutica Merck, também parceira do Butantan, a vacina induziu a geração de anticorpos em 100% dos indivíduos que já tiveram dengue e em mais de 90% naqueles que nunca haviam tido contato com o vírus.

O imunizante usa a técnica de vírus atenuado contra a dengue, utilizando vírus enfraquecidos que induzem à produção de anticorpos sem causar a doença e com poucas reações adversas. O imunizante será tetravalente, protegendo dos quatro tipos de dengue (tipo 1, 2, 3 e 4). "Vero do macaco verde africano, uma técnica já estabelecida e usada em diversas vacinas; depois, a matéria-prima foi purificada e seguiu para a formulação. A última etapa é a liofilização, processo que transforma o líquido em pó, e a criação do diluente para diluir o pó no momento da aplicação da vacina", confirma o Butantan.

Combate é ferramenta essencial
Cauê Pimentel, professor do curso de Enfermagem da Universidade de Cuiabá (Unic), ressalta que a

"A VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE AUMENTARÁ O CONTROLE DE NOVOS CASOS E, CONSEQUENTEMENTE, DE CASOS GRAVES DA DOENÇA, COM REFLEXO NA MORTALIDADE. ESTUDOS RECENTES MOSTRAM RESULTADOS, NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA, QUE A VACINA INDUZ À FORMAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA OS QUATRO SUBTIPOS DO VÍRUS DA DENGUE COM APENAS UMA DOSE", AFIRMA CAUÊ PIMENTEL.

dengue é um problema de saúde pública no Brasil, que tem como maior população atingida os adultos jovens. Pimentel frisa que a dengue apresenta, habitualmente, comportamento cíclico, com anos epidêmicos, o que resulta em um maior número de casos leves e graves da doença. O professor diz que a expectativa é que a vacina contra a doença faça parte, em breve, do calendário vacinal.

"A vacinação contra a dengue aumentará o controle de novos casos e, conseqüentemente, de casos graves da doença, com reflexo na mortalidade. Estudos recentes mostram resultados, na segunda etapa da pesquisa, que a vacina induz à formação de anticorpos contra os quatro subtipos do vírus da dengue com apenas uma dose", afirma Cauê.

O professor ressalta que, para considerar o diagnóstico de dengue, deve-se estar atento aos sinais e sintomas, como febre com duração máxima de 7 dias, que pode estar acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sinais/sintomas: dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dor no corpo e mal-estar geral, dor nas articulações e manchas avermelhadas na pele. Além disso, é sempre importante saber se a pessoa esteve em áreas de transmissão de dengue ou com presença do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, nos últimos 15 dias. Pimentel explica que o controle da dengue exige diversas atividades para manutenção, controle e dispersão da doença e de seu vetor transmissor, o mosquito. Quando há baixa adesão das pessoas, comunidades e poder público, aliados a características ambientais, pode ocorrer o aumento do número de casos. "Assim, é fundamental a implementação de ações entre as pessoas e comunidades juntamente com os diferentes setores da sociedade para que haja o controle desta doença".

Inicialmente, diz o professor, deve-se evitar ou prevenir a exposição em horário de atividade da fêmea do mosquito, que tem hábitos diurnos, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, com o uso de telas em janelas e portas. Já para o controle de criadouros de mosquito, cada indivíduo deve se responsabilizar pelo seu local de moradia e evitar



"QUALQUER DOENÇA EM QUE É NECESSÁRIO MATAR O VETOR, NÃO SE TEM MUITA EFETIVIDADE. MATAR O MOSQUITO É MUITO DIFÍCIL. A VACINA VAI ATINGIR A OUTRA PONTA, DIMINUIR O NÚMERO DE DOENTES PARA QUE O MOSQUITO NÃO SE CONTAMINE ATRAVÉS DO DOENTE E, ASSIM, REDUZIR A INFECÇÃO. O MOSQUITO É APENAS UMA PARTE DA CADEIA DE TRANSMISSÃO", DIZ LUCIANO TEIXEIRA GOMES.

o acúmulo de água em vasos de plantas e colocação de areia nos pratos das plantas, garantir o destino correto do lixo doméstico (latas, garrafas, embalagens), entulhos e pneus, manter o cuidado com a vegetação e paisagismo, realizar a limpeza de calhas aliado a vedação de locais onde armazenam água. "No caso de ambientes coletivos, como estacionamentos, canteiros de obras, entre outros, deve-se ter atenção e, no caso, comunicar ao Agente de Controle de Endemias da sua localidade. Vale destacar que estas medidas devem ser tomadas durante todo o ano e não somente no período chuvoso".

Outra estratégia é o controle químico, por meio de inseticidas, para o controle do mosquito em sua fase larvária ou adulta. A aplicação desta estratégia fica a critério das diretrizes municipais de controle da dengue vinculado à área de vigilância em saúde. "Assim, é sempre importante receber o Agente de Controle de Endemias, quando é realizada a visita no domicílio, pois, ele analisará o cenário a melhor forma de prevenção e controle do mosquito em sua fase larvária ou adulta". ▀

Mato Grosso é destaque com 11 projetos no livro Cenários de Luz; obra referência em arquitetura

Maiores vendas da marca Hunter Douglas, Grupo Fernando Perez trouxe na edição do livro Cenário de Luz, os projetos de 11 arquitetos



Referência da arquitetura, o livro Cenários de Luz reúne belas obras assinadas por renomados arquitetos e designers e inspira profissionais do segmento em todo o Brasil.

Fazer parte desta coletânea é o desejo de muitos profissionais. E por meio do Grupo Fernando Perez, maior revenda da marca Hunter Douglas no Centro Oeste, 11 arquitetos terão seus projetos oficializados no livro.

Cada projeto traz ideias inovadoras de decoração, além de um ou mais modelos de cortinas, persianas ou toldos da Hunter Douglas. A empresa centenária, idealizadora da coletânea, revela como suas soluções podem revestir janelas e transformar a entrada de luz com sofisticação e alta funcionalidade. Desde



Vanusa Asevedo



Rodolfo Martins



Rafael Valandro e Rafael Ramos



Patricia Gondim



Jeanine Storck



Erika Queiroz



Mara Dalcanale



Ilana Santiago



Carolina Faundes



Andressa Borsato



Ana Elise Pereira

2018, quando o livro começou a ser publicado, tornou desejo entre 10 de 10 arquitetos do Brasil.

Espaços com as mais diferentes dimensões e finalidades são captados pelas lentes dos fotógrafos e ganham as páginas do livro Cenário de Luz. Os talentos do Estado, referência na arquitetura, não poderiam ficar fora dessa publicação. Confira o que há de melhor no segmento. ▶

CIRCUITO Chic com Christiano Coelho



Elga Figueiredo recebeu a tabelã de Primavera do Leste, Velenice Dias de Almeida, que está a frente do Cartório Dias de 2o Serviço Notarial e Registral, que contou sobre sua trajetória pessoal e profissional no programa "Elga e Você"



Ziad Fares, Maria Fernanda Baracat, Rafael Minotauro e Narjara Bairoos são os sócios de Fernando Baracat na Feijoadada de Inverno 2022, apresentados em noite de lançamento na Nuun Garden junto com a programação da tradicional festa que acontece em 2 de Julho, desta vez no condomínio Boulevard do Mirante em Chapada dos Guimarães



Com show de Zezé Di Camargo, a nova loja da Iguazu Máquinas foi inaugurada em Primavera do Leste; abaixo a diretoria da empresa que representa os maquinários agrícolas John Deere no Sul de Mato Grosso: Mario Lange, Denise Gavinho, Aíde Gavinho, Juarez Gavinho, Antonio Carrere (Presidente da John Deere Brasil), Marcelo Gavinho e Estela Gavinho





A cerimonialista **Izís Dorileo** com a consultora de etiqueta e comportamento **Claudia Matarazzo** que veio à Cuiabá lançar seu livro "Meza Brasileira", além de encontro sobre mesa posta na Eclat Decor em Locação, de **Juliane Krajewski**, que pretende repetir a ação, trazendo a autora para nova agenda com participação de clientes de Cuiabá, Primavera do Leste e Sinop. Aguardem!



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. **SIGA:** @christianocoelho e @circuitochic



A arquiteta **Erika Queiroz** e o empresário e artista paulista **Arthur Grangela** participaram de workshop para arquitetos parceiros da loja Finalizii Home de **Ana Maria Sabbadini** em Primavera do Leste



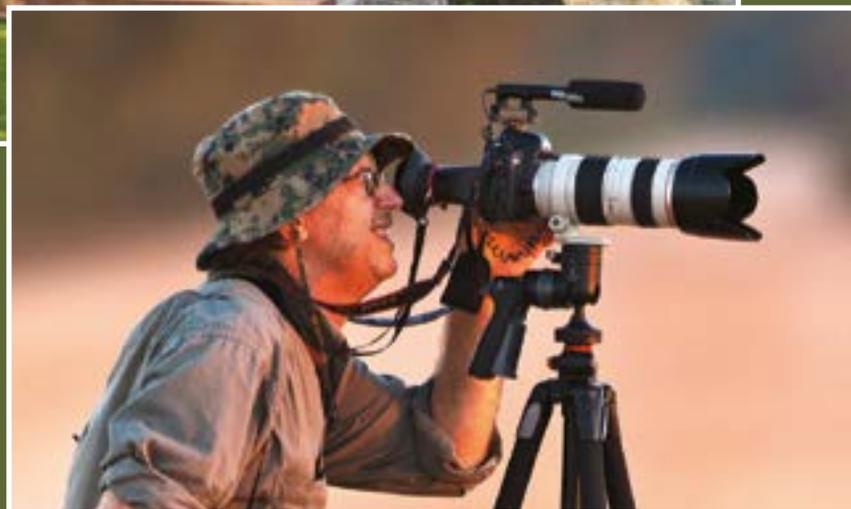
Durante o Circuito Aprosoja que aconteceu na sede do Sindicato Rural de Primavera do Leste, o deputado **Xuxu Dal Molin** participou da entrega do Título de Cidadão Mato-Grossense indicado pelo colega **Ulysses Moraes** para o presidente da Aprosoja Mato Grosso, o produtor **Fernando Cadore**



As amigas **Gisele Barco** e **Fabiana Totti** fizeram animada viagem à Nova York e fizeram imersão sobre o mercado imobiliário de alto padrão, buscando inspiração na capital do mundo para seus trabalhos no segmento

Exposição sobre arte rupestre em Chapada dos Guimarães é aberta ao público

A exposição do Museu de História Natural de Mato Grosso busca conscientizar a comunidade para a urgência de preservar os sítios arqueológicos





Fotografias de pinturas rupestres em Chapada dos Guimarães integram a exposição temporária do Museu de História Natural de Mato Grosso, aberta ao público. As fotos foram feitas no sítio arqueológico de arte rupestre mais estudado da região, chamado de Lapa do Frei Kanuto, onde se encontram manifestações artísticas sobre a história de diferentes povos que habitaram o Estado. A mostra pode ser visitada de quarta a domingo, das 8h às 18h. Intitulada 'Vestígios Ancestrais – Arte Rupestre em Chapada dos Guimarães', a mostra reúne 20 fotografias de Mário Friedlander, feitas no sítio Lapa do Frei Kanuto, que consiste em um paredão de 60 metros de comprimento por três metros de altura, localizado no limite

entre os municípios de Chapada dos Guimarães e Cuiabá.

“São painéis que evidenciam animais, humanos e símbolos através de pinturas em estilo primitivo, além de gravações em baixo relevo no estilo moderno”, destaca Suzana Hirooka, arqueóloga e geóloga que desenvolveu a pesquisa apresentada na exposição.

Mato Grosso possui 1.588 sítios arqueológicos, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan). Destes, 105 estão localizados em Chapada dos Guimarães, mas acredita-se que há pontos ainda não foram descobertos. Nos sítios arqueológicos, encontram-se vestígios da ocupação humana, como fragmentos de cerâmicas, instrumentos de pedras lascadas ou polidas e arte rupestre.

A exposição do Museu de História Natural de Mato Grosso busca conscientizar a comunidade para a urgência de preservar os sítios arqueológicos visando o conhecimento das futuras gerações. Isso porque, segundo Suzana, esses patrimônios históricos estão vulneráveis à interferência de queimadas, caçadores, curiosos e turistas despreparados.

“É importante dar visibilidade aos sítios arqueológicos e suas potencialidades para despertar a sociedade sobre a importância de se realizar projetos de conservação e preparar o espaço para o turismo harmonioso com o meio ambiente e a cultura local”.

A mostra temporária fica aberta ao público até 14 de agosto.

Serviço

O Museu de História Natural de Mato Grosso é um dos equipamentos culturais da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) em funcionamento sob gestão compartilhada com o Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais (Ecos).

Exposição temporária: 'Vestígios Ancestrais – Arte Rupestre em Chapada dos Guimarães'

Localização: Avenida Manoel José de Arruda (Beira Rio), nº 2000, bairro Jardim Europa, Cuiabá/MT

Visitação: De quarta a domingo, das 8h às 18h
Entrada de segunda a sábado: R\$ 12 (inteira) e R\$ 6 (meia). Gratuito aos domingos.

Site: <http://museuhistorianaturalmt.com.br/>



Nise: uma heroína!

Nise Magalhães Silveira, nasceu em Maceió no dia 15 de fevereiro de 1905, tendo feito a passagem em 30 de outubro de 1999, no Rio de Janeiro. Psiquiatra, protetora dos animais e dos seres humanos, artista, e, pós morte, teve à sua biografia o acréscimo de ter sido vetada pelo atual presidente da República a possibilidade de estar entre uma das 'heroínas da Pátria.'

Foi vetado respectivo projeto de lei com a afirmativa de que a proposta apresenta "contrariedade ao interesse público". Pois bem. É mais do que certo e lógico que Nise da Silveira agiu, como agem pessoas de bem, sem esperar qualquer reconhecimento pelos seus feitos. Entretanto, se existe pertinência em tal inscrição do referido nome na categoria de heroína, qual o motivo em se negar? É muito bom lembrar quem foi mencionada cidadã, para tentar compreender ou se indignar ainda mais com o lamentável veto.

Nise não foi apenas psiquiatra e aluna de Carl Jung. Foi uma revolucionária do tratamento de doenças mentais no Brasil. Tratava seres humanos com altruísmo, manifestando-se contra tratamentos clínicos que trouxessem sofrimento, tais como: confinamento, isolamento, eletrochoques, insulino-terapia e lobotomia. É dela: "O que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com outra. O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito."

Entendeu que curar e tratar exigia amor, paciência, compreensão, empatia e por aí afora. Se destacou como pioneira em afirmar que a interação de pacientes com animais traria melhoras sensíveis. E ela tinha toda razão. Nos dias atuais nunca se viu tantas pessoas com animais de estimação, proporcionando e recebendo carinho e atenção. Não estamos tratando de ansiedade e depressão como doenças do século? O hospital psiquiátrico que ela laborava ganhava, ademais, tintas, pincéis, telas e modelagem, com a possibilidade de trazer àqueles e àquelas que realizavam o tratamento psiquiátrico a expressão da criatividade e arte, com um mote a trazer-lhes novamente à realidade. Disse a artista: "Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: Vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas ajuizadas."

Nise foi um diferencial da sua época. Cursou medicina na Faculdade de Medicina da Bahia, de 1921 a 1936, sendo a única mulher entre os 157 homens da turma. É uma das primeiras mulheres a se graduar em medicina no país. Se casou com um colega de turma, sendo sua opção não gerar filhos ou filhas para se dedicar exclusivamente aos estudos.

A nossa heroína também foi artista. Desenvolveu a literatura voltada para a área médica, com textos,

artigos e livros publicados. Inclusive, a sua história de vida foi contada no longa metragem "Nise – O Coração da Loucura". Em razão de fazer parte do movimento comunista, Dra. Nise esteve presa, onde conviveu com Graciliano Ramos, que relatou em "Memórias do Cárcere" um pouco sobre ela. Afirmou: "Só os loucos e os artistas podem me compreender."

Nise deixa um legado indescritível à psiquiatria, às artes, e a forma de viver com mais humanidade. Esteve com a população excluída e invisibilizada pela loucura. Trouxe aos seus pacientes uma nova forma de tratamento, onde o amor é a razão maior. Foi miudinha fisicamente, mas, gigante em suas ações, implantando a terapia ocupacional no Brasil. E, segundo o atual presidente da República, não há impacto do trabalho desenvolvido por ela, não devendo ser reconhecida como uma heroína.

contagiar, só assim é possível mudar a realidade..."

Sejamos Nise!



Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

Quer aprender música?

Toca aqui!



No Bateras Beat você pode aprender música para todos os gostos e em qualquer idade.
Venha para a maior rede de escolas de música da América Latina!
Matriculas abertas!

ESCOLA DE MÚSICA | Unidade 1: Centro/Quilombo - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505
Unidade 2: Jardim das Américas - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br ·    /baterasbeatcuiaba



VIVA O MELHOR
MOMENTO NO MELHOR
LUGAR: **O SEU.**

Seu estilo de vida combina com **uma vista permanente para o Rio Cuiabá** e área de lazer completa, integrada à natureza.



Rooftop



Lazer

AV. BEIRA RIO, PRÓXIMO ÀS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES.

- Localização estratégica
- Ambientes de praticidade
- Investimento ao seu alcance
- Qualidade reconhecida São Benedito

@SAOBENEDITOCUIABA

MYSBBEIRARIO.COM.BR

(65) 3627-5555

2Q sendo 1 suite
52 e 62 m²

#MEUMOMENTOMEULUGAR

Registro de Incorporação: R. 1.105.730. 2º Serviço Notarial e Registro de Imóveis. Todas as imagens, perspectivas e sugestões de objetos e decoração presentes neste material são meramente ilustrativas. As imagens das fachadas e dos ambientes internos são perspectivas artísticas, podendo sofrer alterações de acordo com o projeto. Mobiliário, decoração e acabamentos são apenas sugestivos de uso, e serão entregues conforme material descritivo e contrato de venda. A locação de ambientes residenciais pode variar de acordo com necessidades técnicas. As instalações que compõem o gabarito retratado nas imagens são meramente ilustrativas e representam o porte adulto dos espaços. O gabarito será realizado de acordo com o projeto arquitetônico aprovado, e poderá sofrer alterações até o ato da entrega do empreendimento.

